

MORFOMETRIA E DISTRIBUIÇÃO DE *MECASTER BATNENSIS* COQUAND, 1862 (ECHINODERMATA: ECHINOIDEA: SPATANGOIDA) NO CRETÁCEO DA BACIA DE SERGIPE-ALAGOAS

Silva, R.O.¹; Manso, C.L.C.²; Souza-Lima, W.³

¹Universidade Federal de Sergipe; ²Universidade Federal de Sergipe; ³Fundação Paleontológica Phoenix

RESUMO: A classe Echinoidea, ordem Spatangoida, inclui o gênero *Mecaster*, cujos representantes exibem simetria bilateral secundária. Como características primordiais possuem carapaça coberta por espinhos móveis articulados na superfície, pedicelárias para defesa, e as zonas ambulacrárias pares possuem a forma de pétalas, onde se encontram os pódios respiratórios. Na bacia de Sergipe-Alagoas a boa preservação das carapaças destes equinoides está provavelmente vinculada ao habitat bentônico onde estes animais viveram no Cretáceo, possibilitando estudos paleoambientais, pois sua distribuição é muito influenciada por fatores ecológicos e ambientais como temperatura, profundidade da água e o tipo de substrato em que eles estão inseridos. Os exemplares estudados foram coletados em sete afloramentos nas proximidades das cidades de Japarutuba e Laranjeiras, inseridos no contexto carbonático plataformar da Formação Cotinguiba, Membro Sapucari abrangendo o intervalo Cenomaniano e Turoniano inferior da bacia de Sergipe-Alagoas. Esse intervalo marca o surgimento da espécie *Mecaster batnensis* nesta bacia. Os espécimes foram preparados para retirada de sedimento e identificados. Foram tomadas medidas do comprimento, da largura e da altura da carapaça de cada exemplar e contados os números de pares de poros do ambulacro III. A adaptação dos espantagóides a vida no interior do sedimento durante o Cenomaniano na bacia Sergipe-Alagoas é evidenciada pelas pétalas sulcadas, pelo número de pares de poros do ambulacro anterior e pelo orthofascíolo peripetálico, observado nas espécies de *Mecaster* que neste período, se enterravam no interior de sedimentos mais finos do que aquelas espécies da Formação Riachuelo (Aptiano-Albiano) desta mesma bacia. As medidas na maioria dos exemplares se apresentaram de forma proporcional, aumentando gradativamente em conjunto de acordo com seu crescimento. O maior número de poros do ambulacro III em relação ao comprimento da carapaça, observado em alguns exemplares, evidenciam uma evolução da espécie em direção a possibilidade de sobreviver em um habitat mais profundo no interior dos sedimentos. Esta adaptação seria uma resposta a possíveis predadores como por exemplo moluscos gastrópodes, muito comuns na bacia de Sergipe, e que neste período muitas das espécies estariam passando por uma transformação global de pastadoras a carnívoras. Este aumento no número de pares de poros do ambulacro anterior, aliado a transformações nas placas apicais, teriam dado origem a espécies mais adaptadas as novas condições ambientais e ecológicas reinantes no Turoniano na bacia de Sergipe.

PALAVRAS-CHAVE: Equinodermos; Cenomaniano; Turoniano; Nordeste

Comentado [RE1]: Evitar parênteses contíguos. Verificar

Comentado [R2R1]: